



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

COMUM/FCCR ATA Nº 01/11

SEMINÁRIO-OFFICINA: A INSTITUCIONALIDADE DOS GOVERNOS LOCAIS NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: REPENSANDO ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO PRODUTIVA

Realizou-se na cidade de Tandil, província de Buenos Aires, na Argentina, nos dias 14 e 15 de abril de 2011, o I Seminário-Oficina do Comitê de Municípios do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, sob a temática da “Institucionalidade dos governos locais no processo de integração regional: repensando estratégias para a integração produtiva”, e contou com a presença de delegações e representantes de 29 cidades do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

O intendente do município de Tandil, Miguel Ángel Lunghi, fez a abertura do Seminário, dando as boas-vindas às delegações e a todos os presentes.

A Programação do evento consta como **ANEXO I**.

A Ordem do Dia consta como **ANEXO II**.

A Lista de Presença consta como **ANEXO III**.

1. ABERTURA

No dia 14 de abril de 2011 deu-se início a abertura do Seminário-Oficina com o tema “A institucionalidade dos governos locais no processo de integração regional: repensando estratégias para a integração produtiva”, que ocorreu em Tandil, na Argentina.

O intendente de Tandil, Miguel Ángel Lunghi, abriu o Seminário e proferiu palavras de boas-vindas. Destacou que as cidades devem ter papel de protagonistas na integração regional, se esforçando para se inserirem nos espaços do Mercosul. Miguel Lunghi enfatizou que são nas cidades que realmente ocorrem as propostas de integração e que elas não devem competir entre elas, mas devem trabalhar juntas para trazerem uma melhor qualidade de vida para os seus cidadãos através da integração e não estritamente com foco de vencer eleições. Ressaltou, por fim, que as cidades devem trabalhar com força e coragem para formarem um bloco no Cone Sul que possa competir com a União Européia e com os países asiáticos, mas mantendo o enfoque social de proporcionar qualidade de vida.



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

A assessora da Secretaria Executiva da Rede Mercocidades, Giovanna Arjonilla, foi a segunda a discursar. Iniciou sua apresentação explicando a ausência do Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais de Belo Horizonte, Rodrigo Perpétuo, que assumiu outros compromissos e não pôde comparecer ao evento e também justificou a ausência do Coordenador Geral da equipe da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que exerce a Secretaria Executiva, Onofre dos Santos Filho, que enfrentou problemas no embarque para a Argentina. A assessora enfatizou a importância da cidade de Tandil para o desenvolvimento da pauta de integração produtiva dentro da Rede Mercocidades e destacou que a atual gestão do Comitê de Municípios (COMUM) está trabalhando para uma maior aproximação dos governos locais com as instâncias decisórias do Mercosul, com o intuito de aprofundar a integração regional.

Ressaltou, ainda, que a busca por uma integração produtiva deve levar em consideração o papel do desenvolvimento local na diminuição das assimetrias na região. Além disso, destacou que há a necessidade de se ultrapassar os objetivos da integração que são restritos à área comercial, a fim de englobar as áreas social, produtiva, ambiental e educacional. Enfatizou também a importância da promoção de uma integração produtiva que seja capaz de aproximar a sociedade civil do bloco regional, com o objetivo de gerar uma noção de pertencimento dos "mercocidadãos" à região.

Encerrou seu discurso com dois anúncios importantes da Secretaria Executiva da Rede: que foi elaborado um convênio com a organização INCIDIR (Iniciativa para la Cooperación Internacional, el Desarrollo y la Integración Regional) para que esta acompanhe e dê assessoramento à uma Unidade Temática da Rede e que a sub-coordenação da Unidade Temática de Ciência, Tecnologia e Capacitação foi assumida pela cidade de Tandil. (ANEXO IV)

Jorge Rodriguez, coordenador geral da Secretaria Técnica Permanente da Rede Mercocidades, parabenizou o município de Tandil pela organização do Seminário e reforçou sua esperança de obter resultados positivos com o evento. Citou que este foi o primeiro seminário do Comitê de Municípios de 2011 e que ainda serão realizados mais dois no decorrer do ano com as temáticas de cidadania regional e integração fronteiriça, mas com intenções de abranger outras temáticas importante para a Rede Mercocidades. Destacou ainda que o Seminário se desenvolveu no ano de comemoração de 20 anos do Mercosul, que é o processo de integração mais consolidado da região. Enfatizou que a Rede fez uma campanha de promoção dos 20 anos do bloco, a qual foi liderada pela Secretaria Executiva e apoiada pela Secretaria Técnica Permanente e que obteve grande adesão das cidades da Rede, publicando artigos de seus intendentes e prefeitos em seus jornais locais. Jorge ressaltou a importância da campanha que apóia a ideia de

adesão das cidades da Rede, publicando artigos de seus intendentes e prefeitos em seus jornais locais. Jorge ressaltou a importância da campanha que apóia a ideia de integração regional e participação dos governos locais. Encerrando seu pronunciamento, elogiou o trabalho da Secretaria Executiva que é exercida pela cidade de Belo Horizonte e enfatizou que Montevidéu sediará a XVI Cúpula da Rede, onde assumirá a Secretaria Executiva.

O intendente Eduardo Quiroga Cipran de Salto de Guairá, cidade do Paraguai que faz fronteira com o Brasil agradeceu Tandil pela recepção e destacou a importância da participação de sua cidade na Rede. Foi lida uma carta do Coordenador Nacional Alternado do FCCR, Capítulo Argentino. (ANEXO V).

Encerrando a abertura, Celso Santiago Riquelme, Coordenador Nacional Alternado do FCCR pelo Paraguai, agradeceu os organizadores do evento, destacou a importância que o país dá ao Foro e afirmou que eventos desta natureza fará com que os governos locais alcancem as instâncias decisórias do Mercosul.

2. PAINEL DE ABERTURA: INTEGRACIÓN PRODUCTIVA: FORTALEZAS Y DEBILIDADES.

O painel “Integración Productiva: fortalezas y debilidades” foi aberto por Marcela Petrantonio, moderadora da mesa de debate. O primeiro expositor do painel foi o Licenciado Miguel Scagliotti, em representação ao Embaixador Argentino, Hugo Varsky e ao Grupo de Integração Produtiva do Mercosul. De acordo ele, é necessário o fomento de maior articulação no marco regional do continente que ultrapasse o sentido que até então conhecemos, atingindo-se uma aceção mais vasta. A Chancelaria Argentina está a cargo do processo de negociação nas instâncias no Mercosul, e há conhecimento sobre as trajetórias caracterizadas, pelo que Miguel Scagliotti – em referência à literatura argentina – chamou de ciclo de desilusão e desencanto; luzes e sombras, momentos de grande expectativa, opacidades, críticas e dificuldades de consenso.

No marco dos 20 anos Mercosul, Miguel Scagliotti divulgou a futura publicação de um artigo na área de economia internacional, pela Chancelaria Argentina, que versará sobre o que ainda deve ser feito no âmbito da instituição. No que tange ao fluxo de exportações da região realizou-se uma análise das cifras dos seguimentos econômicos: manufaturas, alimentos e produtos básicos, na qual, com relação às exportações

intrazonas, percebe-se nitidamente a existência de um núcleo dinâmico de especialização de manufaturas. Como é óbvio para os países menores, existe uma ferramenta capaz de gerar uma alternativa em termos de oportunidade de inserção internacional de nossos povos, mas que ainda existe uma matéria pendente. O Mercosul possui 20 anos de vida e somente há dois anos atrás, um tempo muito perto do que estamos hoje, o Mercosul deu uma resposta para si frente a esta situação. Esta resposta foi o Programa de Integração Produtiva, um instrumento que implementou um marco que visa a organizar e articular de atores do tecido social produtivo que está crescendo fora da dinâmica existente.

O Mercosul montou uma estratégia, organizou seu marco e criou um tecido institucional. Atrás deste Programa, foi criado o Grupo de Integração Produtiva (GIP), que tem como objetivo colocar em funcionamento esta retórica, este programa de integração produtiva. Este Grupo tem um poder inconfundível de criar aquela matéria pendente que é a superação do selo comercialista do processo de integração baseado na complementação produtiva. Neste sentido, os sujeitos desta história devem se inserir neste contexto a fim de enfrentar situações que são cada dia mais difíceis neste mundo globalizado.

O segundo palestrante do painel foi Fernando Santomauro, Coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura de Guarulhos, São Paulo (Brasil), em representação à Unidade Temática de Desenvolvimento Econômico Local, coordenada pelo município brasileiro. O tema da palestra de Fernando Santomauro foi “Experiencia y Agenda de Trabajo de UTDEL – Mercociudades”, que se iniciou por um breve discurso acerca da cidade de Guarulhos, seguido da apresentação de PowerPoint do plano de trabalho. **(ANEXO VI)**

Marcela Petrantonio, moderadora do painel, agradece as palavras de Fernando Santomauro e passa a palavra para Pedro Espondaburu, Secretário de Desenvolvimento Econômico Local do Município de Tandil. Pedro Espondaburu inicia seu discurso a partir da institucionalidade, tema amplo do seminário e que em conjunto com a integração produtiva deverá ter um papel transcendente. Segundo ele, no ano de 2011, terão que desenhar políticas para conseguir resultados com base em uma constituição que data de 1934. Isto é uma das vias centrais que tem sido delineada em Tandil, através da criação do instituto misto de turismo e conselho assessor agropecuário, por exemplo. Nestes termos, destacou-se que a nova institucionalidade para o desenvolvimento econômico local é uma das novas dimensões que se deve trabalhar, mas que ainda não é feita de forma efetiva em todos os países. Em prol disto e tendo em vista a dificuldade

de informações concomitantes e de fácil assimilação para os cidadãos, o Município de Tandil realizou um convênio com a Faculdade de Ciências Econômicas. Neste momento, foram apresentados indicadores econômicos e sociais do município. (ANEXO VII)

Para finalizar o discurso do Secretário, afirmou-se que a nível de proposta concreta para gerar institucionalidade pode-se pensar no estabelecimento de uma prática de integração através da institucionalidade informal, a fim de tentar promover a realização de negócios entre as empresas das cidades da Rede Mercocidades.

O terceiro expositor do painel foi o Diretor da Unidade de Pequenas e Médias Empresas da Municipalidade de Montevideu, Ricardo Posada. Segundo ele, a pergunta que se faz é com relação às debilidades e fortalezas da temática proposta. A principal delas é o processo de integração que todos estão comprometidos e trabalhando dentro do marco institucional. Sobre a debilidade maior, foca-se no sujeito, tendo em vista que a integração está aqui, na mente e no coração. Neste sentido, deve-se pensar também em quem ganha e quem perde. Quando se fala de complementariedade, deve-se pensar que os protagonistas da integração são os cidadãos. Assim, na medida em não se despende tanto esforço para a integração e isto não repercute nos integrantes da região é gerada uma lógica economicista somente para o benefício de alguns. É necessário gerar maior expectativa, no sentido de avançar nas discussões, mantendo-se a ideia principal de que as ações devem ser transformadoras.

Por fim, o último panelista, Francisco Reis, Presidente da Associação Latinoamericana da Pequena e Média Empresa (ALAMPYME), discorreu acerca do distanciamento existente entre a sociedade civil e o Mercosul, e destacou que isto deve ser trabalhado com ênfase através de uma articulação entre os grupos teóricos e a própria sociedade. Francisco Reis expôs ainda a experiência que possui como empresário de PyMES, destacando a dificuldade encontrada pela juventude atual para ingresso no setor. Além disso, sabendo-se que a o continente sulamericano é o mais desigual do mundo, o Presidente da ALUAMPYME afirmou a necessidade de se promover uma América Latina integracionista e progressista que tenha como foco a inclusão social.

Neste momento, finalizou-se o painel de “Integración Productiva: fortalezas y debilidades”, e Marcela Petrantonio deu a palavra aos participantes para que sanassem sua dúvidas. Após os questionamentos, Jorge Rodríguez apresentou o Projeto In da Rede Mercocidades, através da exibição de um vídeo e de uma posterior explanação sobre o funcionamento dos projetos e as atividades programadas até o final do ano.

3. GRUPOS DE TRABALHO

3.1 PYMES – INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

O Grupo de Trabalho de PyMES, Inovação e Competitividade teve como facilitador o Diretor de PyMes de Montevideú, Ricardo Posada; e o membro de Fundação INCIDIR, Ruben Geneyro. Inicialmente, deu-se a apresentação de cada participante e a introdução, a fim de conhecimento, do livro “La integración productiva regional y los gobiernos locales del Mercosur – Estudio Situacional”.

A lista de presença consta como **ANEXO VIII**.

Afirmou-se que a integração produtiva no âmbito do Mercosul foi retomada há pouco tempo, em especial pelo Programa de Integração Produtiva/ Grupo de Integração Produtiva, e, na Rede Mercociudades, a temática é trabalhada desde o ano de 2002. Com relação às assimetrias intrabloco, deve-se pensar qual é o aporte dos governos locais na integração produtiva e qual é o papel dos mesmos para que trabalhem a temática dentro da Rede Mercociudades, a partir da pré-noção de que as realidades dos diferentes municípios do Mercosul são muito distintas, e da potencial existência de motivações de cada cidade para ingressar na Rede. Não se deve deixar de considerar também a dificuldade existente, com base na perspectiva dos governos locais, de que muitas decisões são feitas somente a âmbito nacional.

Os governos locais devem buscar um caminho para a integração, caso não estejam preparados para o processo. Levantou-se a importância de geração de conhecimento a partir das universidades, por exemplo, nas carreiras que tangem a área tecnológica, e de vinculá-las aos pequenos empresários. Entretanto, por um lado, problematizou-se a questão de que uma PyME não pode esperar a formação de um profissional, diferentemente de grandes empresas, como General Motors, Petrobras.

No que tange à competitividade, foi consensual o fato de que é uma questão que tange as decisões dos governos nacionais, como é o caso das taxas de câmbio. Assim, existem limitações frente às medidas macro que geram instabilidade econômica e jurídica. Neste sentido, uma das chaves seria a articulação das cidades com os governos nacionais para trabalhar com a temática de integração e PyMES.

Nestes 20 anos de Mercosul, pode-se observar como temos enfrentado as dificuldades da região. Desde a perspectiva micro, existe a possibilidade de geração de Redes, a fim de gerar, por sua vez, maior sustentabilidade à integração. Entretanto, o processo integracionista se constitui através de vontade política e estratégica. A vontade política de sermos elementos integradores, já se torna um passo importante em prol da integração. Com as ferramentas que cada um tem ao seu alcance, e se a envolvemos com a vontade política, podemos gerar sustentabilidade. Destacou-se a importância de haver maior articulação da Rede com as instâncias do Mercosul através das Unidades Temáticas, com o objetivo de facilitar o projeto regional em comum.

No decorrer do Grupo de Trabalho, foram apresentadas diversas propostas e ideias que, após serem debatidas, resultaram em um documento de recomendação desde a perspectiva dos governos locais no âmbito do COMUM para o FCCR.

3.1.1 Documento de Recomendação

“Es necesario brindar información y capacitación a los gobiernos locales y actores locales para prepararlos para la IP.

Debe trabajarse en 2 lógicas. Un plan ambicioso de largo plazo para toda la Red y otro de corto plazo (proyectos micro), para generar respuestas rápidas entre ciudades con compromiso y capacidades desarrolladas.

En los dos deben conocerse las oportunidades de las ciudades (ej. base de datos para invertir) y detectarse las necesidades concretas de sus empresas (inventario de

intereses). Esto permitiría incentivar la participación de los actores sociales y la interacción público-privada.

La Red tiene la necesidad de alcanzar resultados concretos y cuantificarlos. Esto exige seguimiento e institucionalidad

Una propuesta concreta: Generar una reunión entre responsables de parques industriales, tecnológicos incubadoras de empresas.

Existe una clara necesidad de realizar acciones coordinadas. Para ello debe instituirse una comisión de enlace entre el FCCR / COMUM / Mercociudades (SE – UTDEL - STPM) y el GIP

Por lo tanto, se plantea la necesidad de establecer un esquema de trabajo dinámico con el FCCR y el GIP, para el respaldo de acciones de Mercociudades y para colaborar frente a dificultades concretas de las ciudades. Los mismos se canalizarán a través de la SE.

Atento el calendario y presencia del Consejo de Mercociudades en la Cumbre de Mercosur pedir una reunión con el alto representante del Mercosur en Asunción.”

3.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO

O Grupo foi moderado por Miguel Scagliotti e Fernando Santomauro.

A lista de participantes consta como **ANEXO X**.

O debate foi marcado pelas seguintes temáticas que foram apresentadas pelos representantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai:

- marcos regulatórios sobre o tema de Economia Solidária e Cooperativismo nos países da região;
- experiências levantadas pelas cidades participantes no que se refere à temática;
- contradições de objetivos nas associações cooperativas;
- apoio dos governos centrais ao tema;
- assimetrias econômicas e de regulação nos países da região.

Ao final do debate, foram discutidas recomendações dos governos locais a serem apresentadas ao Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados e Províncias do Mercosul.

3.2.1 Documento de Recomendação



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

SEMINARIO-TALLER

LA INSTITUCIONALIDAD DE LOS GOBIERNOS LOCALES EN EL PROCESO DE INTEGRACIÓN REGIONAL: REPENSANDO ESTRATEGIAS PARA LA INTEGRACIÓN PRODUCTIVA

RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE, AO FORO DE MUNICÍPIOS, ESTADOS FEDERADOS E PROVÍNCIAS DO MERCOSUL

Es necesario brindar información y capacitación a los gobiernos locales y actores locales para prepararlos para la IP.

Debe trabajarse en 2 lógicas. Un plan ambicioso de largo plazo para toda la Red y otro de corto plazo (proyectos micro), para generar respuestas rápidas entre ciudades con compromiso y capacidades desarrolladas.

En los dos deben conocerse las oportunidades de las ciudades (ej. base de datos para invertir) y detectarse las necesidades concretas de sus empresas (inventario de intereses). Esto permitiría incentivar la participación de los actores sociales y la interacción público-privada.

La Red tiene la necesidad de alcanzar resultados concretos y cuantificarlos. Esto exige seguimiento e institucionalidad

Una propuesta concreta: Generar una reunión entre responsables de parques industriales, tecnológicos incubadoras de empresas.

Existe una clara necesidad de realizar acciones coordinadas. Para ello debe instituirse una comisión de enlace entre el FCCR / COMUM / Mercociudades (SE – UTDEL - STPM) y el GIP

Por lo tanto, se plantea la necesidad de establecer un esquema de trabajo dinámico con el FCCR y el GIP, para el respaldo de acciones de Mercociudades y para colaborar frente a dificultades concretas de las ciudades. Los mismos se canalizarán a través de la SE.

Atento el calendario y presencia del Consejo de Mercociudades en la Cumbre de Mercosur pedir una reunión con el alto representante del Mercosur en Asunción.

Manano
Lanigolha
Municipio
de Montevideo
Argentina



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

SEMINARIO-TALLER

LA INSTITUCIONALIDAD DE LOS GOBIERNOS LOCALES EN EL PROCESO DE INTEGRACIÓN REGIONAL: REPENSANDO ESTRATEGIAS PARA LA INTEGRACIÓN PRODUCTIVA

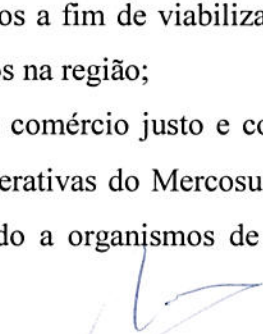
RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO AO FORO CONSULTIVO DE MUNICÍPIOS, ESTADOS FEDERADOS E PROVÍNCIAS DO MERCOSUL

Levando em consideração os debates acerca das diferentes experiências locais de Economia Solidária entre as cidades da Rede Mercocidades, propomos:

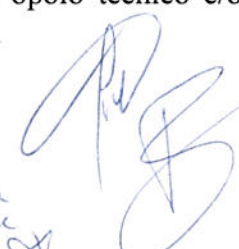
1. uma política de promoção comercial e certificação dos produtos de empreendimentos solidários destas cidades em torno de uma marca comum que identifique estes produtos, levando em consideração as experiências relacionadas a esta temática que já são praticadas nos âmbitos locais;
2. trabalhar para a eliminação de obstáculos a fim de viabilizar a comercialização justa e solidária dos produtos certificados na região;
3. construir um projeto que verse sobre o comércio justo e consumo responsável entre a Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM) e a Rede Mercocidades que possa ser apresentado a organismos de apoio técnico e/ou financeiros.



M. Sel Ghossein



Manano
Lansgoitia
Município de
Mendoza
Argentina



“Levando em consideração os debates acerca das diferentes experiências locais de Economia Solidária entre as cidades da Rede Mercociudades, propomos:

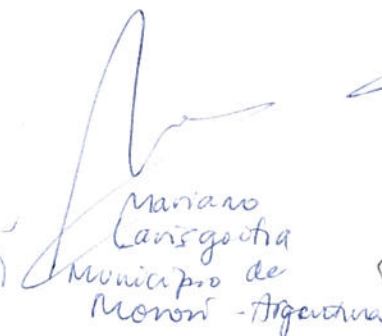
1. uma política de promoção comercial e certificação dos produtos de empreendimentos solidários destas cidades em torno de uma marca comum que identifique estes produtos, levando em consideração as experiências relacionadas a esta temática que já são praticadas nos âmbitos locais;
2. trabalhar para a eliminação de obstáculos a fim de viabilizar a comercialização justa e solidária dos produtos certificados na região;
3. construir um projeto que verse sobre o comércio justo e consumo responsável entre a Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul (RECM) e a Rede Mercociudades que possa ser apresentado a organismos de apoio técnico e/ou financeiros.”



Mariana Carisgostia
Municipio de Tandil



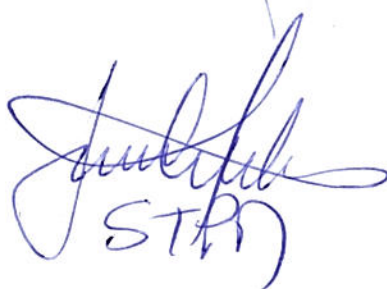
Mariana Carisgostia
Municipio de Tandil



Mariana Carisgostia
Municipio de Tandil



Mariana Carisgostia
Municipio de Tandil



Mariana Carisgostia
Municipio de Tandil